

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 60

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 11 de Janeiro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAIO GALVÃO

Refinadissima moral!

«... no fim do jantar, abor-dára-me e, em conversa amiga, prevenira-me de que, por este caminho, já não arranjará alguma coisa.»

Sinceros? Convictos? Não.
Financeiros. Arranjistas. Feirantes.»

No ultimo livro—«*Verdadeiros inimigos da Republica*», do sr. padre Silva Gonçalves, narrando este um episodio politico da sua vida, assim a página 21 e em linha de corolario se refere, traduzindo a inconsistencia e falta de fé politica de muitos dos nossos novos correigionarios.

Não temos, a verdade é esta, que depôr contra o entusiasmo e alvoroço d'alma com que, porventura, para nós, para a causa comum da Patria se passaram velhos e marcados adversarios da vespera. Impolíticos e, até certo ponto, grosseiros seriamos se, por um pretensio purismo, ousassemos amesquinhar o gesto nobilitante e patriótico de tanto cidadão que para a Republica transitou, só depois—que importa?—do seu triumpho. Mais ainda. Impolíticos e grosseiros se tornariam aqueles republicanos que, embora intumescidos de sagrado zêlo, sómente por calculo ou por méria exteriorisação dum pensamento de generosidade acolhessem os novos prosélitos duma causa que pertence a todos os portugueses.

Não. Tal afronta dirigida assim ao centro do alvo, sem outro fundamento além da dúvida, da desconfiança, seria—por que não afirmá-lo?—desmentir, pela mais errada e perigosa noção de tacto politico, a superioridade dos principios que defendemos, ao mesmo tempo que nos passaríamos a cobrir de vergonha, oferecendo o espectáculo degradante dum tolo e ridiculo ciúme.

O intuito, portanto, da transcrição acima, não obedecendo á intenção de dar publico e farfalhante applauso ao criterio e maneira de vêr do seu autor, outro fim visa, e este é: colher em synthese aquele principio videirinho e serôdio transmitido em tom amigo ao ouvido do clérigo nacionalista, e que em tom solene havia afirmado, num jantar politico, em S. Torquato, preferir a Republica aos rotativos:

—Por tal caminho, filho, não arranjas vida!...

Sim, sim, «arranjar a vida» eis a questão.

Principios, doutrinas, programas politicos, tudo é treta, tudo é léria. Coração, pára de bater! alma, deixa de adejar! O infinito ideal, esses vãos angelicos do pensamento humano, para nada, para nada servem; caminham no

espaço sem balizas, como uma criança, em noite infinda, perdida num deserto!...

«Arranjar a vida», ou melhor, cuidar da «vidinha», aí devem ir dar todos os nossos passos, essa deve ser toda a nossa preocupação. Tudo o mais são divagações pueris, sonhos vans, coisas lindas, aliáz, para traduzir em verso—não é assim?—mas que na realidade não valem nada, não produzem nada!

Sabemos, fazei-nos disso justiça, aquela séria dessemelhança, aquele terrível contraste que vai dum cidadão bem cevado e bem cortido, ao «pedaço d'asno»—não é verdade?—que, tresandando miserias e farrapos, empesta o ambiente, monotoniza a vida, falando-nos da «imaneente justiça», do «eterno direito» e doutras cantatas semelhantes; sabemos, emfim, tudo isso e muito mais... só, porém, com a diferença de que, quanto a nós, não nos deixaremos corromper a despeito de tantissimas vezes, e desde tão longe, se nos deparar a conceituosa e aconselhada frase:—

Cada um governa-se! Eis porque a politica que devia ser, que era preciso que fosse um dever civico, uma obrigação intrínseca de todo o bom cidadão; eis porque esta degenerou e, pelos vícios de character em que anda imersa, logicamente arredou de si muita sensibilidade delicada e muito escrupulo honesto, pois é eloquentemente sentencioso e gráve o comentario do povo:—«*A politica é para os politicos!*» Como se este dever, que a todos se impõe servir com desinteresse, constituísse por ventura um «modo de vida!»

Contribuições

Vai, no camercio, especialmente, uma azáfama justificada em reclamar contra o pessimo serviço de avaliação constante na matriz, sobre renda de casas e sumptuaria.

E isto justifica-se, porque se contribue a ésmo, olhando-se as casas cá de longe, sem se atender ao destrinçamento da parte habitada do predio daquela onde é exercida a industria, de que se paga a respectiva contribuição.

Mau serviço, sem duvida, que é fundado certamente naquele aforismo:—Quem sofre dos dentes que vá ao dentista.

Valha-nos, ao menos, o criterio da junta que hade fazer-nos justiça.

Veja-se adiante nota sobre o espirito da lei.



Interesses rurais

A Camara Municipal deste concelho mandou iluminar as freguezias de S. Miguel, S. Jorge e Pevidem, abastecendo tambem de boa agua as freguezias de S. Miguel e Ronfe.

Ainda no intuito de velar pelos legitimos interesses e necessidades desses centros ruraes, levou, como é sabido, á sanção dos quarenta maiores contribuintes a verba de 200.000 réis anuais para um partido medico, mas, naturalmente, estes não aprovaram... talvez porque, sendo os 40 maiores, não sentiam semelhante necessidade. Depois—que diabo!—sempre era uma verba que bem podia desequilibrar o orçamento municipal!

Aplaudindo

O ex.^{mo} Ministro da Justiça tem recebido inumeras felicitações pela sua attitude perante o patriarca e os bispos.

Já em 1834 coisa idêntica se viu neste país, não dizendo a historia que o poder civil se tivesse de render sob a ameaça ou peso das excumnhões.

Receba s. ex.^a os nossos applausos, que são sentidos e sinceros, e creia que neste estado de espirito estão muitos subordinados dos bispos, de quem já se reconhecem victimas.

Em defesa da Patria

Ao som belico da «Portuguezza», desfilou ontem pelas ruas da cidade, pelas 10 e meia horas, uma força sob o comando do capitão Alcino Machado, em direcção a Braga, para render outras forças em terras de Bouró.

Havia grande anciedade em presenciari o desfile dos defensores da Patria e da Republica, correndo muita gente a presenciá-los, lamentando os desconfortos porque vão passar.

«Coitados — diziam algumas aterrorizadas criaturas—não volta nem metade!...»

Hão de voltar, descancem, satisfeitos de terem cumprido o seu dever e pesatosos de não terem podido applicar eficazmente as suas melhores pontarias contra o bando de traidores que são a causa de tantos sobresaltos e incomodos.

...?!...

Vai acabar a lenda do fóco da talassaria de que se orgulhava a nossa terra. É verdade.

É quem saber para que lhe havia de dar a ultima hora? Fazer-se socialista. Sim, senhores!

Guimarães, a devota, a conservadora, a rialista, a talassa por excelencia, vai ser agora socialista, mas socialista dos quatro costados, só porque os socialistas atacaram a Republica, na sua conferencia ultimamente aqui realisada.

E convençam-se desta verdade: Guimarães está pronta a ser tudo quanto quizerem, menos republicana... por contágio.

Cruzes, canhoto!...

A eterna palermice

No Seixal, povoação rural do interior da Ilha da Madeira, produziram enorme pânico as projecções dos holofotes do cruzador «S. Gabriel». Houve gritos, desmaios, canticos e resas ao Senhor, aferrolhando-se muita gente em casa á espera da sua hora final, pois ia acabar o mundo desta vez.

Tal qual como cá pelo continente quando correm os frequentes boatos de incursão do *Messias* prometido da hilarante comedia de Vinhais, ou quando de Roma chega a ameaça dum *ultimatum*... a fazer cócegas no sovaco á gente.

Vida partidaria

Centro Republicano

A sua nova direcção

Para proceder á eleição dos novos corpos gerentes reuniu domingo, pelas 15 horas, a Assembléa Geral deste Centro. Preside o cidadão Guilhermino A. Rodrigues, que nomeia seus secretarios Agostinho Rocha e 1.º sargento Julio Machado.

Lida a acta da sessão anterior foi esta aprovada sem reclamação, entrando-se por isso na ordem, que era a eleição. São nomeados para escrutinadores Raul Rocha e Joaquim de Sousa Neves, decorrendo o acto com regularidade, apurando-se no final da votação que haviam entrado na urna 32 listas.

A direcção ficou assim constituída:

Thomaz de Aquino Pereira, Antonio Barbosa de Abreu Guimarães, Antonio José Pereira Rodrigues, José Fernandes Guimarães e Antonio José Ferreira da Cunha.

A eleição da Assembléa Geral teve de repetir-se por um dos votados não contar maioria, havendo recaído esta no cidadão A. L.

de Carvalho. É esta a meza eleita para a Assembléa Geral:

Tenente Oon do Vale, Padre Antonio de Jesus Teixeira e Antonio Lopes de Carvalho.

A nova direcção, que no ano de 912 vae gerir os destinos do Centro Republicano de Guimarães, foi muito felicitada, endereçando-lhe a «Alvorada» os seus aplausos de simpatia de premio com o oferecimento dos seus leaes serviços.

A posse aos novos eleitos, bem como a apresentação de contas, da gerencia finda, deve realizar-se no proximo domingo, como determina o estatuto.

Comissão Municipal Republicana

Reuniu a Comissão Municipal Republicana, tendo deliberado, entre outros assuntos, solicitar das Comissões Paroquiais Republicanas da cidade e Centro Republicano de Vizela uma relação de todos os cidadãos republicanos de confiança das suas respectivas freguezias, a fim de satisfazer determinações do Directorio.

Pedir a creação dum posto do registo civil na freguezia de Vila Nova das Infantas, para servir não só esta como tambem as de Serzedo, Gemeos Matamá e Calvos.

Deliberou saudar, por unanimidade, o ilustre Ministro de Justiça, pela sua nóbre attitude perante os bispos que desacatam as leis da Republica.

Grupo Defesa da Republica

Comité de Guimarães

Previnem-se todos os filiados que as reuniões terão lugar todos os domingos, pelas 18 horas em ponto, no local do costume.

Pede-se a comparencia de todos para a reunião do dia 14 do corrente.

O Presidente.

Sindicancia á Associação Artística Vimaranesse

Exposição que precede o relatório

«Ex.^{mo} Snr. Governador Civil do districto de Braga:

A titulo de esclarecimento entendemos dever dizer a V. Ex.^a que é um facto constar desde ha anos em Guimarães, que na Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranesse, aqui fundada em 1870, houve em tempos algumas direcções menos escrupulosas na administração dos haveres da mesma colectividade.

É, porém, de notar que, de envolta com referencias mais ou

mênos vagas, mas todas élas desprestigiosas para individuos que fizeram parte de direcções eleitas pela corporação de que se trata, um caso concreto tem sido especialmente atingido pelos que se mostram pessimistas quanto ao procedimento de algumas das gerencias da aludida colectividade.

Esse caso resume-se nisto:

Tendo o Comendador Antonio Fernandes de Araujo Guimarães, no testamento com que faleceu, legado á referida Associação, em 1889 ou 1890, a quantia de cinco contos de reis, muita gente está convencida de que esta importancia nunca deu entrada no cofre da Associação, embora tivesse sido recebida da mão dos herdeiros daquêle bemfeitor.

E foi certamente por tudo isto que o jornal *Republica*, de Lisboa, em seu numero 42, de 26 de Fevereiro d'este ano e em correspondencia de Guimarães, dizia constar que faltavam cinco contos de reis no cofre da Associação Artística, sendo certo que o periodico *Alvorada*, desta cidade, se fez eco daquela noticia no seu numero 15, de 4 de março tambem d'este ano.

Logo em 26 do referido mez de Março deliberava a Assembléa Geral da Associação Artística, por feito da alusão contida nos dois citados jornais, pedir a V. Ex.^a uma sindicancia á sua escrita, a fim de se averiguar o que de verdade havia na accusação feita á administração daquela casa. E V. Ex.^a, pelo seu alvará de 30 do mesmo mez, dignou-se nomear os signatarios, constituídos em comissão, para sindicarem ou verificarem da escrita e contabilidade da Associação, devendo começar os seus trabalhos por um balanço ao cofre da corporação.

Quiz-nos parecer, Excelencia, que, uma vez nomeados sindicantes da Associação Artística Vimaranesense, não podíamos deixar de, custasse o que custasse, fazer um rigoroso exame geral á sua escrita, não só porque se nos afigurou pouco regular limitarmos o nosso exame ao ano em que se diz que faltaram os cinco contos de reis, pois podiam daí resultar lamentaveis equívocos, mas ainda porque, se um dia viesse a ser lido o nosso trabalho pelos socios da Associação, na sua maioria modestamente ilustrados, desejaríamos que encontrassem nêle um resumo de toda a escrita, acompanhada das considerações que entendessemos dever fazer.

Efectivamente, tendo esta agremiação sido fundada em 1870, foi desde aí até á data do balanço dado ao cofre, que examinamos tudo quanto a secretaria continha capaz de nos elucidar acerca da administração desta casa. Não foi pouco fatigante o trabalho que tivemos, porque a par dos diversos livros existentes que examinamos, foi necessaria uma escrupulosa conferencia de centenares de guias de receita e ordens de pagamento com o respectivo livro *Diario*.

Demais, tendo os comissionados as suas occupações diurnas, obrigatorias, houve de ser feito de noite quasi todo esse trabalho.

Estas e outras razões impediram-nos de apresentarmos mais cedo o resultado do nosso exame, que é, tanto quanto possível, completo.

Assim, pois, nas paginas que seguem encontrará V. Ex.^a como que a *historia financeira* da Associação Artística, podendo, em face dela, julgar com segurança do estado da escrita e contabilidade, e, consequentemente, do modo como a mesma Associação tem sido administrada—a não ser que, com relação a determinados anos,

o que consta dos livros não seja a expressão da verdade».

Julgamos poder prometer para breve um resumo do relatório que, garantimos, tem passagens interessantes para serem apreciadas por todos quantos desejem conhecer o modo como foi, em tempos, administrada aquela casa.

Os cidadãos Simão Costa Guimarães, Antonio José da Silva Basto e João F. de Melo foram encarregados, pela Assembléa Geral da Associação Artística Vimaranesense (Socorros Mutuos), de proceder a um exame ao trabalho dos sindicantes daquela colectividade, apresentado há pouco, exame este que servirá a avaliar da gratificação a oferecer aos sindicantes.

Foi este o expediente que a Associação resolveu seguir, visto achar exorbitante—não é assim?—os 300.000 reis, que aos sindicantes foram arbitrados pela auctoridade superior. Não é este regatear da paga devida aos cidadãos sindicantes José Roriz, Acacio Casimiro e Serafim Rodrigues que verdadeiramente nos apasiona; o nosso desejo está mais especialmente em saber qual o resultado da operação feita á escrita da prestimosa instituição fundada por operarios, e, em face deste incidente de menor importancia, crêmos que só tarde se chegará a conhecer a verdade que ao publico interessa.



O bombeiro Paredes

Francisco Paredes, esse corajoso e valente bombeiro, que durante 35 anos prestou relevantes serviços na extinção de incendios, pelo que auferia um subsidio diario e a quem, ha pouco ainda, a *Alvorada* fez merecidas referencias num artigo dedicado ao benemerito corpo de salvação publica desta cidade, já não pertence ao numero dos vivos.

O seu enterro teve logar na ultima segunda-feira, revestindo uma verdadeira homenagem prestada pela cidade e pela corporação de que fazia parte, sendo o seu féretro conduzido ao cemiterio sobre uma carreta, acompanhado pelos seus camaradas e por uma banda de musica.

“A Águia,”

Iniciou uma 2.^a série, em janeiro corrente, esta revista mensal de literatura, arte, sciencia e critica social, que se apresenta agora consideravelmente melhorado e como órgão de «A Renascença Portuguesa».

A brilhante revista, sob a direcção literária do dr. Teixeira de Pascoaes, artística de António Carneiro, e scientifica do dr. José de Magalhães, sai com 32 paginas de texto, capa, *separata* artistica, e duas paginas de gravuras fora do texto.

Os preços são 12000 réis por ano e 500 réis por semestre, devendo ser feitos todos os pedidos para a Rua da Alegria, 208—Pôrto.

UM COMICIO NO THEATRO AFONSO HENRIQUES

O nosso director levanta acusações á Republica, dirigidas pelo deputado Manoel José da Silva

Resultou duma grande importancia, não haja dúvida, o comicio de propaganda socialista organizado pelas associações operarias desta cidade, levado a efeito no sabado preterito.

Ha alguns anos—talvez há dez—que os dirigentes do partido socialista aqui vieram fazer a pregação das suas doutrinas de emancipação social; outros, porém, eram os ventos que agitavam a vida portugueza e, por isso mesmo, quasi infructíferos resultaram os esforços dos pegureiros dos principios maximos da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Mais ainda. Numas das suas generosas tentativas de sementeira socialista entre o nosso operariado, succedêra então que, ao contrario da simpatia que agora os acolhe, facto anormal e deprimente se dera, pois foram nem mais, nem menos que corridos, monteados!

Com a proclamação da Republica criou o nosso operariado, esta é que é verdade, mais consistencia moral, mais isenção do seu valor, mais consciencia da sua força. Assim é que, pela regulamentação e garantido direito á greve, que da Republica lhes veio, éles levaram á pratica os seus primeiros ensaios de reclamações por meio de abandono ao trabalho, coisa que anteriormente nem em tal sequer pensavam.

Mas relatemos o facto que se noticia.

Recepção á chegada

Pelas 11 1/2 horas de sabado, todas as colectividades operarias, levantando os seus estandartes e seguidas dos companheiros associados, faziam, na estação do caminho de ferro, a recepção de chegada aos oradores do comicio. Muitos foguetes e uma banda de musica tornam o entusiasmo intenso, ouvindo-se clamorosos vivas á republica social, ao partido socialista e aos companheiros que chegavam.

Feitos os cumprimentos, segue o cortejo o itinerario anunciado, realisando-se, no teatro, a

Sessão de boas vindas

Presidiu o representante dos cortidores e surradores José Mendes d'Almeida, usando da palavra o propagandista portuense Maravilhas Pereira, que, em nome das classes operarias do Porto, saudou as suas congéneres desta cidade.

Comicio

Todos os camarotes, plateia e palco estavam cheios duma assistencia onde predominava o elemento operario de ambos os sexos.

A adornar o palco viam-se 11 bandeiras representando as seguintes associações: Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Alfaiates e Costureiras, Marceneiros, Quatro Artes de Construção Civil, Industria Textil, Funebre, Barbeiros e Cabeleiros, Grupo Grafico, Oleiros e dos alunos da Escola Industrial.

Preside o operario Manoel Ribeiro, dos Fabricantes de Calçado; Luiz Branco, dos Alfaiates e José Mendes de Almei-

da, dos Cortidores. Os restantes representantes das associações operarias tomaram logar junto da mesa, indistintamente.

Entre aplausos, vivas e aclamações, tem a palavra o deputado socialista pelo Porto,

Manoel José da Silva

Fala durante hora e meia, monótono e pesado, desenvolvendo, todavia, com apaixonado conhecimento, argumentos sobre assuntos economicos e sociais, tendentes a demonstrar que a questão dos trabalhadores ha-de ser obra dos mesmos trabalhadores—como disse Marx.

E, sem querer dar á Republica o que a esta pertence, entra de atacar de quimérico o seu orçamento, regateando-lhe louvores e afirmando de inuteis os seus esforços de regeneração social. Tambem, apreciando a lei sobre accidentes de trabalho, diz não lhe agradar, por incompleta.

Francisco da Rocha

Por si saúda as classes operarias de Guimarães, agradece-lhes o carinhoso acolhimento e recorda as vezes que tem vindo a esta cidade comunicar as suas convicções aos seus irmãos nas lutas do trabalho. Afirma que o socialismo é a verdadeira arvore onde o trabalhador melhor pôde colher seus frutos.

Ludovino A. da Silva

Recita a poesia «A Orfã», sendo justamente aplaudido.

Depois do orador seguinte, volta e recita com igual mimo a poesia «O Selo da Roda».

Antonio A. da Silva

E' operario barbeiro. Diz como em si se fez o amor pela causa do Socialismo, as esperanças que nutre pelo seu triunfo futuro.

Desenrola scenas da vida onde o coração humano sofre torturas e, de inspiração em vôo, consegue comunicar o seu entusiasmo á numerosa assembleia.

Foi brilhante o seu discurso.

Maravilhas Pereira

E' o ultimo orador inscrito este conhecido propagandista portuense. Faz, diferentemente de Manoel José da Silva, justiça ás intenções da Republica, exalta o feito heroico de 5 de Outubro, e, de passo que uns apoiados veem da assembleia, o orador prosegue, afirmando que, sendo embora socialista, éle não deixaria de lutar contra os seus inimigos—a reacção, pois defenderia assim não já um regimen politico, mas, mais do que isso, uma manifestação de progresso.

A. L. de Carvalho

Levanta-se, no camarote, o nosso director e pede á presidencia lhe seja concedida a palavra depois dos oradores inscritos.

Sendo-lhe ela concedida vae ao palco, e é recebido com prolongados aplausos e vivas á Republica.

Parafraseando um pensamento do eminente poeta Guerra Junqueiro, diz que depois do triunfo heroico e libertador da revolução de 5 de Outubro continuará combatendo por um ideal angelico e dis-tante que a humanidade sobre-humanizada realisaria talvez em milhões de anos.

Assim, agindo evolutivamente, e por *étapes*, não ousaria condenar, por quimérico, o sonho bom dos evangelisadores socialistas. Em sua alma e em seu espirito adejavam as mesmas doutrinas de maxima justiça, sómente com a diferença de caminhar pisando com segurança todos os degraus dessa escada de sonhos lindos que levava ao infinito ideal. Estava, pois, com a Republica, e de extranhar era que o companheiro Manoel José da Silva pretendesse ferir um regimen que em seu inicio só mostrava querer servir os interesses dos operarios. A sua alusão—condenando, por incompleta, a lei sobre accidentes de trabalho, era combativel, servindo-se o orador dos proprios argumentos d'ele, deputado. Refere-se ás criteriosas afirmações de Maravilhas Pereira, a quem saúda, pelo reconhecimento que éle sabia dispensar aos nobres e generosos intuitos da Republica Portuguesa.

E, entre os aplausos da assistencia, termina apelando para o operariado da sua terra, que adentro das suas associações e impulsionando conscientemente a luta podiam atingir, em pleno regimen democratico, os programas minimos do socialismo—o ponto de partida para o seu ideal de felicidade, entretido na paz e no amor entre os homens.

Manoel José da Silva, em replica, diz mais algumas palavras, sendo por fim encerrado o comicio com os agradecimentos da presidencia e quentes aclamações á Republica social, ao partido socialista, etc.

Visita ás Associações

Todos os propagandistas do movimento operario visitaram, no dia seguinte, as sedes das Associações, e usando alguns da palavra incitaram o operariado vimaranesense a unir-se á sua volta, certos de que seriam inespugnaveis adentro daqueles baluartes.

No final destas visitas dirigiram-se para a séde do

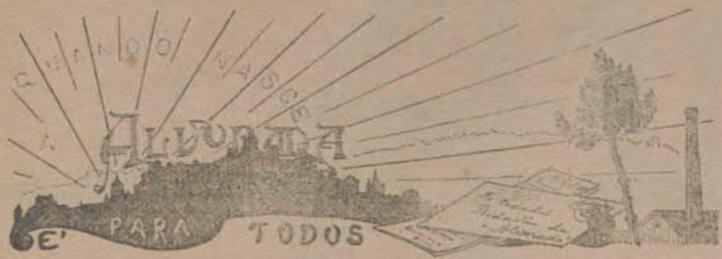
Centro Socialista

Voltam a falar ali todos os propagandistas portuenses, sendo nesse momento nomeada a nova direcção, que vai organizar entre nós o partido socialista, dispondo-o para as lutas politicas.

Foi votada por aclamação esta lista:

Presidente, José Marques Aveiro; 1.^o secretario, Manoel Ribeiro; 2.^o secretario, José Mendes de Almeida; tesoureiro, Antonio Gonçalves Coelho; vogal, Martim de Passos.

E assim terminou essa jornada auspiciosa e salutar, pois que, preparando as forças operarias para a sua emancipação, muito pode contribuir para o levantamento politico e social da nossa terra.



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos.

Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como fôr, — contanto que nela se defenda um princípio justo, razoavel, humano, atendivel.

A "autenticidade," do republicano historico Campos Beltrão

II

O celebre «herói do 31 de Janeiro», que nós julgavamos, com o golpe mortal que lhe vibramos, ter voado á mansão dos justos ou descido ás profundas habitações de Plutão, em cuja Estíria poderia, ai, e só ai, lavar as manchas da sua honestidade e encontrar o crisol para purificar a sua honra e dignidade nas aguas do horrífico e dormente Cocito, apparece-nos na «Republica» de 27 de Dezembro ultimo, a soltar o ultimo arranco dos moribundos e a apodar-se de cidadão honestissimo e invulneravel, e vítima de insidiosas calúnias.

Perdeu uma bela ocasião de estar calado o sr. Beltrão, porque de novo voltamos ao assunto e de cada vez menos lisongeiro para o sr. Beltrão. Perante factos tão concretos, tão palpaveis, tão logicos e tão verdadeiros como os que apresentamos na «Alvorada» de 21 de Dezembro ultimo, jámais o «herói do 31 de Janeiro» conseguirá refutar ou desmentir. São a expressão da mais pura realidade e, a prová-lo, apparecerão dezenas de cavalheiros, mais dignos do que o sr. Beltrão, de Cabeceiras de Basto, a confirmar tudo quanto nós desassombradamente escrevemos; e saiba o «herói do 31 de Janeiro» que o autor do artigo usa gravata, mas limpa, sem mancha, e não impropria para apparecer no meio duma sociedade civilisada e culta.

A sua defesa, sr. Beltrão, merece mais dó e piedade do que propriamente a nossa critica cerrada; mas castigar os delinquentes é um acto de moral social.

Era de esperar que o «herói do 31 de Janeiro» achasse aquella narrativa, historiada com todos os promenores de quem conhece os factos, deveras extraordinaria; mas nós, de cara levantada, empunhando a luva com toda a dignidade, desafiamos-lo a que nos desminta com factos, a que desfaca a nossa accusação cerrada e irredutivel com verdades como as que lhe apresentamos, que nós dar-nos-hemos por vencidos. Mas nunca o sr. Beltrão, por mais voltas que dê ao seu cerebro doente, nunca conseguirá defender-se das nossas accusações. Tudo o que se disse no artigo anterior, tudo o que ali se affirmou é verdade, sr. Beltrão. E para mais, lembramos, ao antigo regenerador de Cabeceiras, aquellas bombas que os progressistas deitaram do quintal do Grande Hotel Cabeceirense, por ocasião da sua transferencia e partida para Amares!

Os progressistas, que viam no «herói do 31 de Janeiro» um «ciquete» regenerador, esfregaram as mãos de contentes quando o

viram partir corrido, a dinamite. Mas, sr. Beltrão, negue estes factos, desminta, se é capaz, estas affirmações do conhecimento de todos os cabeceirenses! Negue tambem que não foi de novo transferido para Cabeceiras pelos regeneradores e que por ocasião do novo regresso não se abriram em casa do illustre chefe regenerador umas garrafinhas do belo branco em sua honra! Nem isto nem o mais que fica exposto o sr. Beltrão pode desmentir, porque quod est, est, e contra isso nada.

O «herói do 31 de Janeiro» está moralmente morto e bem morto; por isso, entendiamos que, por um sentimento de humanidade, deviamos obscurecer as suas leviandades, mas ele, nos ultimos arrancos da vida rial, ainda pretende cuspir-nos o veneno da sua bilis, portanto continuaremos batendo-lhe desapidadamente.

Por ultimo, intimamos ao sr. Beltrão o silencio, impossivel até; do contrario verá nas colunas deste jornal, corroborado por inumeros cidadãos, as nossas affirmações, como apparecerá tambem uma lista com os nomes e quantias a quem o «herói do 31 de Janeiro» ficou a dever em Cabeceiras.

Haja, embora, quem não aprove que dum cidadão se exponha, «público e razo», o rol da sua caloteirice escandalosa; quando, porém, esse cidadão impa moralidade e fumos de importancia, tal saneamento impõe-se... para cingir o «sujeito» ao seu verdadeiro logar.

Que o «herói» tenha, pois, vergonha se não quer mais esse estendal...

Um Cabeceirense.

Aclarando

Cidadão Lopes de Carvalho:

Céde, por penhorante obsequio ao seu colega gratissimo, um pouco de espaço do seu brilhante jornal para um pequeno desmentido a fazer?

Telmo.

Alguem fantasiou e insidiosamente fez propalar que eu, conjuntamente com o meu muito presado colega do «Jornal de Noticias», fomos expulsos por uns discolos, de um dos camarótes a quando da conferencia rialisada no D. Afonso, pelo deputado socialista Manoel José da Silva e demais companheiros.

Isto é uma inexactidão. Recebi convite especial feito pelas direcções conjuntas das associações de classe e com prazer, no meu mister de reporter, áquele recinto me encaminhei a fim de bem informar o meu jornal. Recebeu-me gentilmente um operario e a penhorante deferencia lhe fiquei devendo de me reservar, assim como a Abilio Cou-

tinho, logares em um camaróte onde pouco antes tinham ingressado os ex.^{mos} snrs. Guilhermino Barreira, Agostinho de Lemos e Raúl Rocha.

Houve o palmiar do estilo; o cidadão presidente fez a apresentação do conferente e eu, tomando do lapis, comecei de colher notas. Iniciou Manoel José da Silva a sua oração e com espanto meu vi que os camarótes se abriam e fechavam ininterruptamente. Primeiro, encarei com umas mulheres de caras saloias que a todo o custo desejavam comungar da hostia socialista. Disse-lhes que era aquêle logar reservado á imprensa e com enfado as despedi. Depois, vieram uns sucios de melêna caída e a mesma observação lhes fiz. Sequentemente outros vieram... mais e mais, até que por fim, tres beberótes de ritos enrugado e de caras patibulares a murro investiram com a porta. Achei demais; mas, mesmo assim, cor-tezmente lhes fiz saber que o camaróte era reservado á imprensa... nada mais quiseram ouvir os ebrios!

Desrespeitando com palavras que o decôro encobre, a honrosa instituição por mim representada, textualmente disseram mais que «o triatro era pós artistas e não pros cartólas».

Em face da tesura do argumento resolvi cétere abandonar o logar que occupava, acompanhando-me na retirada o meu colega do «Noticias», e os demais cavalheiros numa penhorante solidariedade, ficando o camaróte ás moscas.

Tam depressa me achei no largo da Republica do Brazil liberto de injurias soêzes e toxicos fedôres, no meu passo de gigante, imediatamente me encaminhei ao telegrafo, pedindo por telegrama ao meu jornal sustasse as noticias que horas antes expedira relativas á receção em Vila Flôr. Assim me retirei enojado e receido de que tudo aquilo terminasse por um cotillon desastrado, tais as parêlhas de ebrios que no recinto e corredores lobriguei.

Sabe, meu caro Carvalho, o que sobremódo me contrista? E' as associações de classe cidadinas que muito respeito e consideração me merecem, abrigarem em seu seio semelhantes zoilos.

E' porisso que ellas nunca chegarão a ter entre nós o alto significado que outras suas congêneres do paiz tem, porque por infelicidade nossa, a maioria do operariado citadino desconhece por completo o bem que auferiria do principio associativo, coisa unica que o levaria a abandonar a lóbrega baiúca

Meu caro Lopes de Carvalho, desde que do teatro sai até hoje, só se me tem repercutido instantemente ao ouvido aquellas desolantes palavras do velho solitario de Vale de Lobos—«Isto dá vontade de morrer!»

seu muito afeiçoado,

Antonio de Almeida (Telmo).

Correspondente de «O Primeiro de Janeiro»

Algumas notas sobre o regulamento das contribuições de renda de casas

O art. 6.º, n.º 7.º, diz: Não estão sujeitos á contribuição de renda de casas os estabelecimentos industriais propriamente ditos.

Esclarece o § 2.º que sob a designação de estabelecimentos industriais ou comerciais propriamente ditos, comprehendem-se as casas exclusivamente destinadas

ao exercicio de qualquer profissão, arte ou industria.

E agora pergunta-se: devem com justiça ser atendidas as reclamações do comercio que pede para lhe ser deduzida aparte da casa de habitação sujeita á contribuição industrial?

Esclarece o § unico do art. 5.º: Se alguma casa estiver em parte sujeita e em parte isenta da contribuição de renda de casas proceder-se-á á avaliação do valor locativo da parte sujeita, para sobre ella recair a contribuição.

Pela redacção deste § se vê que deve fazer-se distinção, comprehendendo-se, neste caso, que a parte não sujeita e, consequentemente, sobre que não pode incidir a contribuição de renda de casas, é a parte occupada pelo estabelecimento.

Mas aquelle «exclusivamente destinadas» do § 2.º, como acima se transcreve, não embarçará as reclamações do comercio, que, em regra habita sobre o estabelecimento?

Vejamos ainda este § do art. 6.º. O preceituado nos n.ºs 6.º, etc., subsiste ainda quando nesses estabelecimentos pernoite algum creado, caixeiro ou aprendiz para guarda deles; mas se os individuos que ali pernoitarem se não acharem nessas circunstancias, deverá proceder-se á avaliação do valor locativo da parte habitada, e sobre ella recairá a contribuição de renda de casas, etc.

Ora, como não podem recair duas especies de contribuições sobre a mesma coisa, é evidente que serão atendidas as justissimas reclamações do comercio e industria local.

Voltaremos ao assunto.

Descanço nas farmácias

Mapa das Farmácias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Janeiro	
DIAS	FARMACIAS
14	Dias Machado
21	Martins
28	Barbosa



Sessão ordinaria de 13 de Dezembro de 1911

(Continuação)

—Do sr. Comandante do Regimento de infantaria n.º 20, sob o n.º 1623, com data de 12 do mês corrente, comunicando que por telegrama agora recebido do ex.^{mo} General Comandante da 8.ª divisão do exercito, lhe foi concedida autorisação para aceitar o generoso oferecimento que a Comissão Municipal lhe fez, por intermedio da comissão de officiais daquelle regimento por ele nomeada em harmonia com o officio desta municipalidade, relativamente ás obras a fazer no edificio da Escola Industrial «Francisco de Holanda», a fim de ai poderem ser alojados 200 recrutas e respectivos graduados, podendo mandar-se fazer as necessarias obras para este fim, por fórma a estarem concluidas até ao dia 12 do proximo mês de Janeiro, primeiro dia da incorporação dos novos recrutas. Inteirada.

—Do Presidente da Junta de Paroquia de S. Miguel das Caldas, com data de 7 do mes corrente, participando que no dia de ontem, ao anoitecer, um grupo de rapazes, por malevolencia e com instrumentos proprios, deitou ao regato a grade que existe na passagem deste até á rua do Doutor Pereira Caldas, e como este facto constitue um perigo, roga que esta municipalidade se digne mandar repô-la no seu logar para evitar algum desastre. Inteirada, deliberando dar parte ao sr. Administrador do Concelho para tomar as providencias que julgar convenientes.

Do Cidadão Bernardino Jordão, concessionario da Iluminação Electrica de Guimarães, com data de 7 do corrente mês, justificando os motivos porque se apagou no dia de ontem toda a iluminação publica da cidade, ocasionados por força maior, e pedindo porisso para que lhe não seja aplicada a multa. Inteirada, sendo-lhe relevada a falta.

—Do Sub-chefe fiscal encarregado da fiscalisação dos impostos neste concelho, sob n.º 101, com data de 11 do mês corrente, pedindo que a bem dos interesses da Fazenda Nacional e para lhe servir de auxilio na infarmação de avenças, lhe seja fornecida uma relação das quantidades de vinho e bebidas alcoolicas, consumidas por cada negociante ou vendeiro, desde o primeiro de Janeiro do corrente ano, até á presente data. Tomado em consideração para oportunamente se responder.

Requerimentos:—De Emilia Raza de Faria, viuva, proprietaria, desta cidade, pedindo licença para mandar construir seis moradas de casas tretras no logar do Cruzeiro, freguezia de Mezão-frio, conforme a planta junta ao requerimento que a requerente apresentou e foi deferido em sessão de 27 de Setembro do corrente ano. Concedida, devendo a obra ser feita segundo os desenhos e memoria descriptiva e justificativa archivados, devendo o alvará passar a ser apresentado ao cidadão vogal do pelouro das obras para visar e mais fins legais.

(Continúa).

CINEMATOGRAPHO é o grande acontecimento aos domingos

Vende-se

Um carrinho, garra-no e arreo, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador Pimenta.

ALUGAM-SE

Um escriptorio com o n.º 100 e uma cocheira com o n.º 96 na rua 31 de Janeiro desta cidade.

Vende-se a casa nobre n.º 45—S. Bento—

Dirigir ao solicitador Pimenta.

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



DE LOJA DO BENJAMIM

Benjamin de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agrícola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Anuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Anuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão